

Foto: Kéke Barcellos



Instruções para coleta e envio de material para exame parasitológico de fezes – OPG e coprocultura para ruminantes

Izabella Cabral Hassum¹

O diagnóstico da verminose pode ser facilmente obtido através de um exame parasitológico de fezes, a partir do qual o produtor poderá ter um indicativo do grau de infecção dos animais de seu rebanho. Conhecendo a positividade do rebanho, o criador deverá procurar orientação técnica para tomar as medidas mais adequadas ao controle da verminose, usando de maneira mais consciente e racional os vermífugos, atitude esta que pode prolongar o aparecimento da resistência anti-helmíntica, problema muito atual, principalmente nos rebanhos ovinos.

O exame normalmente é baseado na técnica de contagem de ovos de nematóides (vermes) por grama de fezes – OPG, que requer dois gramas de fezes ovinas e quatro de fezes bovinas (Fig. 1). Paralelamente, é realizada a coprocultura, técnica que possibilita identificar, após sete dias de incubação, quais gêneros de nematóides estão presentes na infecção (Fig. 2).

Para sua realização utilizam-se as fezes que, normalmente, excedem dos exames de OPG. Apesar da contagem de OPG não representar o número exato de nematóides (vermes) que parasitam o trato digestório do animal, este exame pode ser utilizado como forma de monitoramento do rebanho, onde uma média de contagem limite é utilizada para se recomendar o tratamento anti-helmíntico, qual seja: OPG maior ou igual a 500 para ovinos e caprinos e maior ou igual a 300 para bovinos.



Fig. 1. Quantidade de fezes ovina e bovina necessária para realizar a técnica de contagem de ovos por grama de fezes (OPG).



Fig. 2. Após sete dias de incubação, as coproculturas são invertidas na placa de Petri de onde as larvas infectantes são recuperadas para o diagnóstico genérico.

Como coletar?

O produtor deverá prender os animais no momento da coleta, sem movimentação excessiva, o que evita a eliminação das fezes e, conseqüente esvaziamento da porção terminal do intestino grosso. As fezes devem ser coletadas diretamente do reto do animal (Fig. 3), para evitar a contaminação do material por parasitos de vida livre encontrados no solo, que podem comprometer os resultados. A coleta deverá ser feita usando-se luva e as fezes deverão ser acondicionadas em recipientes limpos, identificados e bem fechados, sejam eles frascos (Fig. 4) ou sacos plásticos. Amostras de fezes devem ser coletadas de 10% dos animais do rebanho, sendo que nas pequenas criações recomenda-se a coleta de no mínimo 8 a 10 animais, 15 animais nas propriedades médias e nos rebanhos grandes a recomendação é coletar no mínimo 15 animais de cada categoria produtiva. As amostras deverão ser imediatamente colocadas em isopor contendo gelo (Fig. 5) e enviadas ao laboratório mais próximo. É importante que o transporte não seja demorado e que as amostras permaneçam em constante refrigeração para evitar o desenvolvimento dos ovos, o que influencia a qualidade do exame e, conseqüentemente, a confiabilidade do resultado.

¹Izabella Cabral Hassum - Med. Vet., Dr., Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, izabella@cppsul.embrapa.br



Fig. 3. Coleta de fezes diretamente da ampola retal do animal.



Fig. 4. As fezes devem ser depositadas em frascos limpos, secos e bem fechados. Estes deverão ser identificados (nome da categoria produtiva e/ou lote que será avaliado).



Fig. 5. As amostras devem ser mantidas sob refrigeração desde o momento da coleta até o envio ao laboratório mais próximo.

Para onde enviar?

As amostras de fezes deverão ser enviadas para laboratórios ou técnicos particulares, cooperativas de lãs, laboratórios de Universidades ou laboratórios de Centros de Pesquisa, como por exemplo, o Laboratório de Sanidade Animal/Parasitologia da Embrapa Pecuária Sul. É importante informar ao laboratório o nome da propriedade e do responsável, a data da coleta e, sempre que possível, a data do último tratamento anti-helmíntico, assim como o nome do produto químico utilizado. Geralmente os resultados são disponibilizados dentro de um a dois dias para os exames de contagem de OPG e sete a dez dias para as coproculturas, variando de acordo com a rotina de cada laboratório e do número de amostras enviadas.

Como interpretar os resultados?

Quando o resultado médio encontrado nos exames for maior ou igual a 500 para ovinos e caprinos ou 300 para bovinos será recomendado tratar os animais. A coprocultura revela se os ovos contados no exame de OPG pertencem ao “verme da coalheira” também conhecido como “vermelhinho” (*Haemonchus* sp.) ou a outros vermes (*Ostertagia* sp., *Trichostrongylus* sp., *Cooperia* sp.). Para esta etapa, é importante que o produtor conte com a orientação de um técnico na escolha do anti-helmíntico mais adequado para a sua realidade, considerando, além dos exames laboratoriais, o histórico do rebanho, aspectos climáticos e ambientais da propriedade e as práticas de manejo realizadas.

Bibliografia Consultada

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. Tóquio: JICA, 1998. 143 p.

HOFFMANN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156 p.

Comunicado Técnico, 64

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242
 96401-970 - Bagé, RS
Fone/Fax: (53) 3242-8499
E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2008): 1ª tiragem



Comitê de Publicações

Presidente: Alexandre Varella

Secretário-Executivo: Ana Maria Sastre Sacco

Membros: Eduardo Salomoni, Eliara Freire Quincozes, Graciela Olivella Oliveira, João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiani Perez.

Expediente

Supervisão editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

Revisão de texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul

Tratamento das ilustrações: Kellen Pohlmann

Editoração eletrônica: Kellen Pohlmann